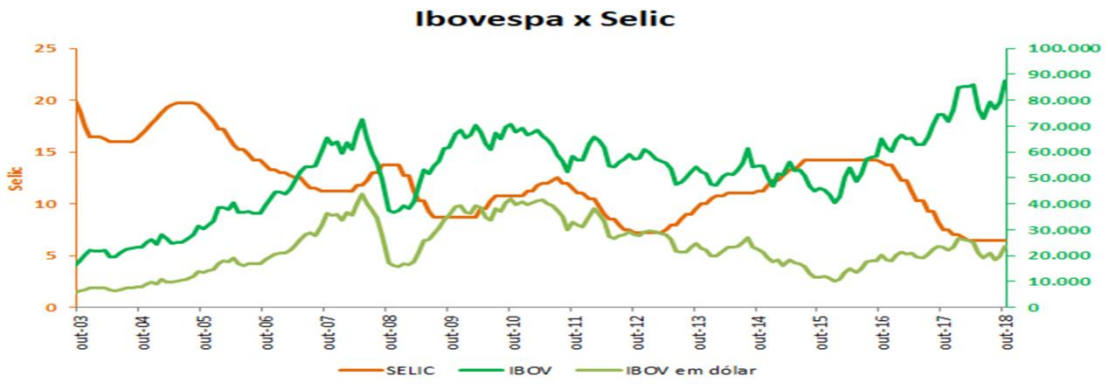
O que esperar para o País com a definição do cenário eleitoral foi o tema que norteou o evento "O Brasil após as eleições: e agora?", que aconteceu na noite de 13 de novembro, no Palácio do Comércio da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). Na presença de clientes e outros interessados, o Diretor Ede Antonio Gasperin e a equipe de Gestão da Geral Investimentos, formada pelo Gestor Mauro Gelain, pelo Economista-Chefe Denílson Alencastro, e pelo Analista-Chefe Carlos Müller, **destrincharam tópicos que ajudam a desenhar o cenário esperado para 2019.**

CENÁRIO ECONÔMICO: OTIMISMO COM CAUTELA

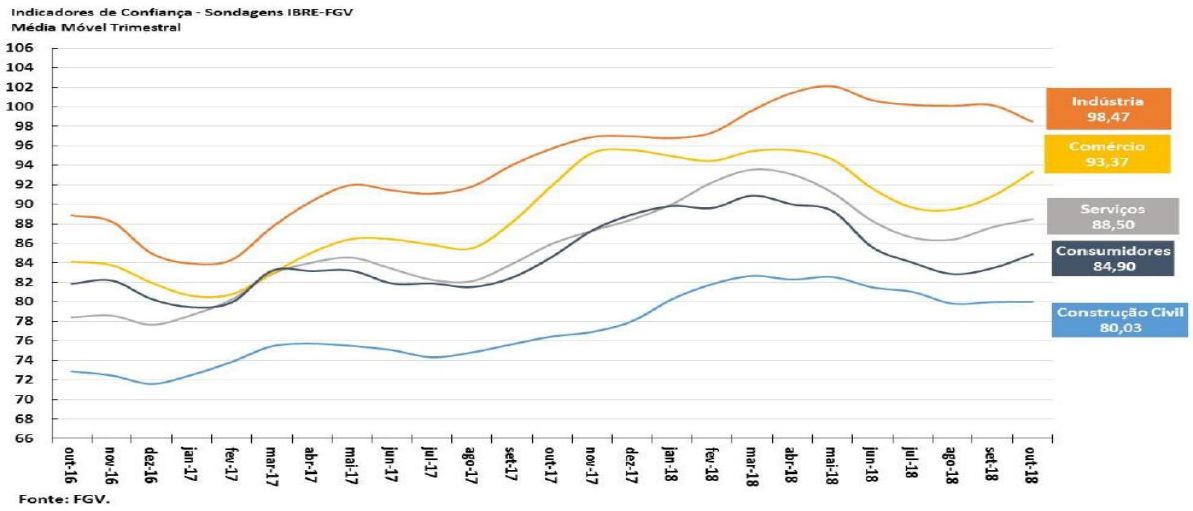
O **economista-chefe Denílson Alencastro** definiu a visão da Geral Investimentos como "otimista cautelosa" em relação à economia brasileira. Ressaltou que o cenário é de recuperação ainda lenta. Por outro lado, os sinais para o quadro global garantem um viés mais desafiador e apontam para crescimento inferior. Alencastro observou que **será essa a conjuntura que caracterizará o quadro que o Presidente da República eleito, Jair Bolsonaro, terá que enfrentar.**

A **economia mundial** está sendo marcada pelo que se chamada de normalização monetária, caracterizada pelo aumento gradual da taxa de juros nos Estados Unidos e consequente redução da liquidez mundial, refletindo, especialmente, nos mercados emergentes, como o Brasil. A isso se somam questões internas americanas, como uma política fiscal expansionista, gerando salários pressionados e inflação, e um endividamento maior das empresas; além da contínua diminuição do ritmo chinês de crescimento, e da sua relação atual com os EUA, encarada como guerra fiscal.



Internamente, no entanto, as expectativas são melhores, elas vêm sendo antecipadas no mercado financeiro, visto o desempenho positivo da bolsa de valores. Em 2018, o Ibovespa acumula alta de 14,43%. O economista ressaltou que o prêmio de risco do Brasil está menor, o que tem colaborado para que o mercado de capitais esteja sendo mais procurado para a tomada de dinheiro, com destaque para as debêntures como veículo de financiamento. Nesse sentido também está a permanência ou subida leve esperada para a taxa básica de juros nos próximos anos, já que o atual patamar, de 6,5% ao ano, ainda é considerado "em nível estimulativo" do consumo. A retomada do crédito em outros segmentos, como o pessoal, e a redução do endividamento das famílias e das empresas foram dados mostrados por Alencastro.

Por outro lado, um dos maiores desafios ao novo Governo será a questão fiscal, representada pelo crescimento da relação de dívida bruta com o PIB. Por fim, o nível de confiança ainda não foi retomado, porém, é mais um ponto que reforça a proximidade com a retomada da economia que, segundo o economista, já deixou o nível mais baixo ou o fundo do poço.



Novo Governo: base de apoio consistente encaminha aprovação de projetos e reformas

O **analista-chefe Carlos Müller** compartilhou um estudo de como Jair Bolsonaro poderá governar. Uma das características é uma importante base de apoio, tanto na Câmara como no Senado. Na primeira casa, a garantia é de 50%, tendo a segunda maior bancada. Na segunda, tem vantagem diante de uma oposição que perdeu muitas posições nesta eleição. Adicionalmente, todos os partidos tradicionais perderam cadeiras, em contraposição ao PSL, partido do presidente eleito. Além disso, trouxe um **comparativo entre propostas econômicas** do novo Governo em relação ao atual, evidenciando que as chances de efetivação são grandes. Em **levantamento**, também mostrou que o caminho para a **aprovação de diversas reformas** estaria facilitado, devido à posição nas casas legislativas.

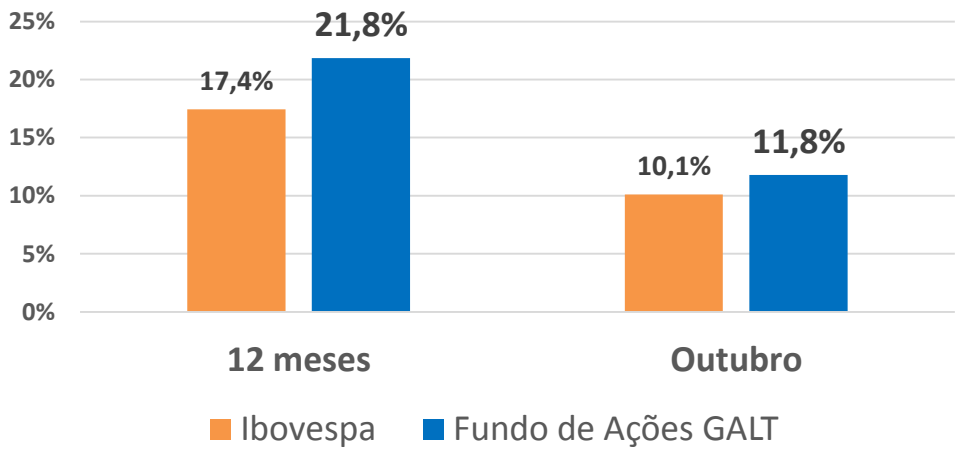
Investimentos: a bolsa de valores continua barata

Diante desse quadro e da forte expectativa de que medidas e reformas necessárias à retomada e continuidade do crescimento do Brasil aconteçam, a bolsa de valores brasileira continuará atrativa, especialmente aos estrangeiros, e o mercado financeiro, mostrando sua diversidade.

Müller ressaltou que as companhias abertas passaram pela crise consolidando ajustes importantes, reduzindo custos e, mais recentemente, o seu endividamento. Isso ficou mais visível nos resultados divulgados recentemente referentes ao terceiro trimestre do ano. Parte desse quadro também é responsável pelo **bom desempenho que os índices de mercado têm apresentado**. Além disso, a desvalorização que o real veio sofrendo nos últimos anos trouxe um desconto expressivo quando observamos o Ibovespa dolarizado. Apesar do recorde de pontos em reais, ao analisar o gráfico abaixo fica fácil de ver que estamos a pouco mais de 50% da pontuação máxima já verificada em dólares.

Para encerrar a palestra, o **gestor Mauro Gelain** trouxe dados* que mostram a evolução e contínua procura pelas diversas modalidades de investimentos no mercado financeiro. Um deles é o crescimento de 29% no patrimônio dos fundos de investimentos no Brasil entre janeiro de 2017 e outubro de 2018. Além disso, na busca de uma rentabilidade compatível com o risco baixo está, inclusive, opções mais conservadoras, como os títulos do Tesouro. Foram destacados também os produtos distribuídos e geridos pela Geral, como o Fundo de Ações GALT FIA.

*Fonte: Anbima



Obrigado!

comunicacao@geralinvestimentos.com.br
Fone: 3213 2727
www.geralinvestimentos.com.br